

**FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
CASA DE OSWALDO CRUZ**

ANA LÚCIA SOUTO
(Entrevista)

Ficha Técnica

Projeto de pesquisa - Constituição de acervo sobre a elaboração e implementação das políticas prioritárias do INAMPS: 1985-1988

Entrevistado – Ana Lúcia Souto (LS)

Entrevistador – Nilson Moraes (NM)

Data – [08/1987 a 10/1988]

Local – Sem informação

Duração - 1h46min

A citação de trechos da transcrição deve ser textual com indicação de fonte conforme abaixo:

SOUTO, Ana Lúcia. *Ana Lúcia Souto. Entrevista de história oral concedida ao projeto Constituição de acervo sobre a elaboração e implementação das políticas prioritárias do INAMPS: 1985-1988, [1987-1988].* Rio de Janeiro, FIOCRUZ/COC, 2021. 34p.

Data – [08/1987 a 10/1988]

Fita 1 – Lado A

NM - Começar pela sua trajetória dentro do INAMPS, quer dizer, quando você entra pro INAMPS? Entra por concurso? Fazendo o quê? Aonde?

LS - Eu entrei no concurso de setenta e seis, foi ... Fiz concurso pra pediatria, passei no concurso e trabalhava num PAM do INAMPS em Nova Iguaçu. Quer dizer então eu fui ... Foi ... A minha entrada no INAMPS foi através desse concurso em setenta e seis e trabalhando como médica ... De um posto ... Em Nova Iguaçu.

NM - O que é trabalhar num posto em Nova Iguaçu, mais precisamente em pediatria. Porque a imagem que se faz é que... Nova Iguaçu existe uma miséria absoluta, é ... Os problemas de saúde são bastante graves... Você podia explicar isso aí? Ao mesmo tempo a gente sabe de informações que existem desde o início dos anos setenta a formação de associações de moradores... De bairros que... Atuam intensamente... Quer dizer, o quê que é trabalhar de pediatra num posto, num PAM em Nova Iguaçu?

LS - Eu acho que depende da pessoa, não é? Que tá trabalhando. Eu acho que depende de... Das preocupações dela... Você pode trabalhar... Ir lá cumprir seu horário e sair, ou então pode ter também além do trabalho... Eu acho que o trabalho no posto em si, é uma coisa assim que não tem muito... Novidade, do ponto de vista das doenças esperadas, do ponto de vista dessa coisa... Que você a coloca, da miséria... Dessa coisa toda, não é? Agora eu acho que também depende muito da pessoa, eu por exemplo... Além desse trabalho como pediatra, como funcionária do INAMPS, sempre tive um outro trabalho mais... junto a... A população, um trabalho de organização, agora... Do ponto de vista do quê que você vê num PAM...

NM - A realidade é conscientizadora?

LS - Pro profissional?

NM - Pro profissional.

LS - Pode ser conscientizadora, mas pode também não ser. Eu acho que depende muito do profissional. Eu acho que é uma realidade dura. É uma realidade que tá... Eu acho que coloca qualquer profissional diante de uma situação muito... Dramática de vivência das pessoas, de carência, de... Problemas assim quase que... Insuperáveis, não é? Essas pessoas estão doentes... Muitas delas doentes de problemas que você às vezes não tem nem capacidade resolutiva pra esses problemas.

LS - Quer dizer então na verdade, eu acho que... Dá muito a sensação de limitação da ação do que você tá desenvolvendo. Quer dizer o alcance dela, é um alcance assim muito limitado. Do ponto de vista de realmente enfrentar a coisa, que seria... É... A produtora digamos assim daquele estado de doença, que é um estado... Grande da população, não é? Que vive... Sem condição nenhuma de habitação, saneamento, essas coisas que são assim... Quase que um senso comum, não é? Quer dizer é uma coisa muito barra pesada nesse sentido, agora... Volto a dizer, não é? Eu acho que

depende muito da... maneira como o profissional se sente... Comprometido ou não, é... Em tratamento dessa realidade. Que pode também ser mais um emprego. Que você tá ali pra... receber o seu salário no final do mês e ponto final.

NM - Quando a gente fala de... PAM de Nova Iguaçu, não é? Da situação de Nova Iguaçu, de imediato me veio logo ... uma figura... Dom Hipólito... Não é? O trabalho dele desde... setenta e... quatro, setenta e cinco, por aí em Nova Iguaçu e... O problema do Hospital da Posse.

LS - Hum, hum.

NM - Não é? Que tal... separar isso aí? Primeiro... o quê... O que representa o Dom Hipólito pro... processo de reorganização dos movimentos... Reorganização em alguns casos e organização dos movimentos sociais naquela região. Tá? É... o trabalho dele... Qual é... A eficácia do trabalho dele?

LS - No...

NM - A igreja tem desempenhado esse papel que se atribui...

LS - É, eu... Eu responderia assim... Claro que eu acho que tem uma coisa assim personalizado por Dom Adriano, não é? Agora de qualquer maneira, eu veria assim como uma coisa mais importante do que ele o próprio papel da igreja recentemente, não é? Na... Sei lá... Na década de setenta especialmente, que eu acho que teve um papel importante, no sentido de que a mesma igreja que foi um apoio ideológico e político importante que foi o golpe de sessenta e quatro, é a mesma igreja que passa a ter uma postura, é... diferenciada nessa década, não é? Então eu acho que Dom Adriano se insere... nessa chamada igreja progressista... Nessa coisa da ideologia da liberação, essa coisa toda, não é?

DN - Hum, hum.

LS - E particularmente em Nova Iguaçu, ele... desempenhou como eu acho que até hoje desempenha um papel muito importante. Primeiro que ele tem uma coisa assim... que eu acho que é muito saudável em termos de...

LS - De autoridade eclesiástica, que é o fato dele ser uma pessoa absolutamente apartidária, ele pode até ter os seus... as suas preferências político-partidárias, mas ele jamais expressa esse tipo de coisa. Então... a grande contribuição que eu acho que ele deu, foi realmente abrir o espaço pra organização popular, sem... É, trabalhar no sentido da cooptação... Desses movimentos pra esse ou aquele partido. Então é uma coisa que outros setores... inclusive da própria igreja, que eu acho que não fazem com tanta coerência. Quer dizer então na verdade eu acho que o papel da igreja em Nova Iguaçu, ele foi muito importante, principalmente na época em que foi. Foi justamente na década de setenta, onde realmente havia uma... Uma limitação muito grande das próprias organizações tradicionais, não é? De esquerda, essa coisa toda, onde realmente... por exemplo a gente mesmo começou a fazer um trabalho nessa época, em setenta e três... em Nova Iguaçu e junto com a diocese de Nova Iguaçu. No sentido de buscar através da problemática da saúde, é... estimular toda uma coisa muito maior do que a questão da saúde em si. Mas todas aquelas provocadas... que a situação de miséria, de pobreza, provocavam nas pessoas, mas no sentido de estimular a organização popular. E nesse momento houve assim uma... convergência muito grande de... trabalho, de energia, tanto da igreja, quando... dessas pessoas que estavam buscando fazer esse trabalho, não é? E que na verdade originou ... É... o trabalho da... do... Na época o movimento

amigo de bairro, e que hoje é a federação municipal das associações de bairro de Nova Iguaçu. Que é uma entidade bastante organizada, com todas as limitações... Que eu acho que a própria sociedade brasileira tem na... na organização da... na sua organização, não é? Mas eu acho que representa uma coisa assim importante, do ponto de vista que é uma entidade que tem um peso, no município, que tem uma influência, que por exemplo... A questão da saúde em Nova Iguaçu, é uma questão que a partir de movimento organizado das associações moradoras, produziu uma instância de organização da População, que foi o conselho comunitário de saúde, muito antes do decreto... É ... do decreto, não é? Da...

DN - De saúde...

MI - Da previdência?

LS - É, muito antes do decreto da previdência esse conselho já existia. Já existia inclusive com estatuto... próprio, organizado, aprovado numa reunião, que foi... em cinco de maio de oitenta e cinco é que foi instalado esse conselho comunitário de saúde... meio que na marra.

LS - Porque era uma coisa que inclusive não era... tão assim estimulada, pelas instituições, ao contrário a Prefeitura de Nova Iguaçu era contra, mesmo, entendeu? Os órgãos... é... de saúde estadual e federal, é... que foram chamados pro dia da instalação do conselho, não... não compareceram. Quer dizer então foi um conselho que nasceu muito... é... da iniciativa do movimento organizado.

NM - Eu não... não sei... Eu não colocaria assim propriamente dessa maneira...

NM - Um desdobramento...

LS - Talvez... a existência de projeto Austin, ela tenha sido um pedaço que possa ter colaborado ... nesse... nessa coisa final. Agora isoladamente não. Eu acho que... não foi um desdobramento, eu acho que contribuiu também, mas como outras coisas contribuíram, porque simultaneamente ao projeto Austin, também estavam sendo desenvolvidas outras atividades, de organização da população, em outras áreas que não eram nem em Austin, inclusive a origem do... São outros bairros que não são as associações de moradores de Austin. Quer dizer então são áreas assim de... Da área de Belford Roxo, da área de... Distrito de Vila de Cava, alguma coisa da... Distrito do Centro de Nova Iguaçu, que iniciaram esse movimento, que era umas seis, sete associações, que eram ainda... grupos informais, não é? Que não tinham nem registro legal, essa coisa toda, e que começaram a fazer esse trabalho, eu acho que Austin entra como uma coisa assim que...

DN - Acrescente...

LS - Acrescenta essa coisa, mas não é... a coisa assim... polarizadora disso. Eu acho que entrou no momento também... acompanhando essa. Essa proposta, agora eu acho que não é... Eu não colocaria como um desdobramento. Acho que teve um... um trajeto próprio. Uma caminhada própria.

DN - E o quê que você atribui essa caminhada própria assim... por quê que esse movimento surge... já com essa força. O quê que em Nova Iguaçu... nesse tempo existia que você... você já falou do estímulo da igreja, quer dizer a igreja participa também, os órgãos oficiais não... Mas...

organização política, por exemplo, você acha que tá ligada algumas formas de organização... políticas mesmo, partidárias, enfim ela tem... origem em quê?

NM - Ou ausência do estado...

DN - Pera aí um pouquinho... é... essa história aí...

LS - Que antes de mil novecentos e sessenta e quatro existia uma federação de bairro lá, que já tinha até... realizado o seu primeiro congresso. Tanto que o segundo congresso que foi realizado em mil novecentos e oitenta, a gente chamou de segundo, que na verdade era o primeiro pós setenta. Chamamos de segundo pra poder recuperar a história do primeiro, que tinha sido realizado antes de sessenta e quatro. Quer dizer, então existia uma história anterior. De organização que foi... É... Completamente dilacerada pelo golpe, não é? Foram várias lideranças presas... tinham... as associações tinham sede, é... tinham uma certa vida, não é? Então por exemplo, essa coisa da... a que atribuir? Eu acho que atribuir até a própria... é... necessidade da população se organizar em cima das suas carências, em cima dos seus problemas, em cima da... necessidade de se juntar... Porque isso seria um instrumento mais... eficiente de enfrentar essa problemática toda. Agora é de... Qualquer maneira é uma coisa que não é uma... é uma organização importante, mas eu acho que... Ela ainda está em processo de construção. São dez anos, doze anos, não é? De... nós estamos em oitenta e oito... Setenta e quatro... Quatorze anos... de organização, e que por exemplo... em oitenta, setenta e quatro eram pouquíssimas associações hoje são cerca de duzentas associações de moradores filiadas à Federação do Município de Nova Iguaçu, não é?

DN - É. Segundo aí as pessoas é até a maior federação municipal do país. Em termos de número de filiados. Quer dizer agora eu acho que é uma luta assim da própria sociedade brasileira, não é? Que começa a se organizar, que também tem mil problemas, que tem mil dificuldades...

DN - E você sempre trabalho, durante esse tempo que você tá em Nova Iguaçu junto a essas associações, quer dizer, fazendo um trabalho...

LS - Sempre

MI - Esse trabalho paralelo a que você se refere, fora o INAMPS, foi sempre junto a essas associações?

LS - É, porque na verdade, na época, entendeu? Com relação à questão profissional, era muito a questão de... do trabalho num PAM. Agora um trabalho assim mais... político, essa coisa toda, sempre se deu... É junto a... Pelo menos o entendimento, não é? De que a questão da saúde pouca coisa tinha a ver com consulta, com assistência médica. Quer dizer, claro que também tem, não é? Porque a oferta de saúde é... é mínima lá.

LS - Quer dizer você tem déficit de leitos, tem déficit de consultórios, tem uma coisa... muito barra pesada, até do ponto de vista de assistência médica. Agora também o entendimento de que ... uma parte importante desses problemas, também são decorrentes das próprias condições de vida, não é? Salário... essa coisa toda... todo mundo... tá cansado de saber, salário, saneamento básico, transporte, iluminação pública, lixo, quer dizer, toda essa coisa aí que... motivou muito a esse tipo de trabalho, no sentido de contribuir, não é? Um pouco pra essa coisa toda...

NM - Quer dizer... Você começou ... é... médica concursada, trabalhou num posto do INAMPS.

LS - É

NM - Até... quando?

LS - Até... a data eu não sei exatamente quando, mas... na época da superintendência que... tava o Nildo Aguiar ainda... E a Manoela era chefe de gabinete do Nildo...

NM - Oitenta e dois... oitenta e três...

LS - Eu não me lembro exatamente o período...

DN - Eduardo Costa era secretário de saúde...

LS - É. Ela... tinha uma equipe no... chamado ali... uma equipe que trabalhava junto com a Manoela...

DN - Era o quê... Embaixada...

LS - Exatamente. E eu fui chamada pra trabalhar nesse grupo. Então era um grupo de pessoas que trabalhavam ... Eu até fiquei na época com a região metropolitana no início, depois fui pra região serrana, mas comecei a trabalhar ali. E depois... com o Hésio, não é? Quando o Hésio foi pra presidência do INAMPS, com a proposta de se formar uma coisa que seria... uma Assessoria comunitária... que desse conta desse relacionamento da instituição, com a chamada sociedade organizada, não é?

NM - Uma curiosidade... Você tá num PAM, quer dizer no... em oitenta e cinco, você tá trabalhando no grupo Manoela, Nildo, não é? Como é que foi... Como é que você viu, como é que você participou, da indicação do nome do Hésio... Não é? Pra presidência do INAMPS?

LS - Diretamente assim por exemplo... Pouca coisa, não é? Agora eu acho que... fazia parte de todas... O movimento aí dos... dos democratas da área da saúde, que buscavam naquele momento de... é ... democratização, digamos assim...

LS - No país, que essa coisa se expressasse em tudo, não é? Inclusive na... nas instituições que maior peso teriam... e maior possibilidades teriam de realizar políticas... pro alcance social, que pudessem significar alguma transformação. É claro que a ida... toda a articulação pra levar o Hésio à presidência do INAMPS, foi uma coisa que... todo de uma maneira mais próxima ou menos próxima, no mínimo torcia bastante pra que isso acontecesse. Rindo...

NM - Pois é... Lúcia... eu queria saber o seguinte: esse todo mundo são pessoas que tem... que tinham projetos, não é? São pessoas... Sei lá... que seriam uma vanguarda, ou isso chegou a empolgar... A indicação... o nome Hésio chegou a empolgar, a atingir os postos? Os hospitais?

LS - Isso os profissionais de saúde?

NM - É.

DN - Um grupo, uma vanguarda, ele quer saber se houve um consenso em torno disso? Se esse consenso que você tá aí atribuindo é de uma vanguarda? Ou não? Não houve... parte de...

LS - Eu acho...

DN - De um grupo maior, mais diversificado até...

LS - Bom... eu acho o seguinte, que qualquer movimento desse tipo e eu acho que em qualquer circunstância, ele sempre parte de um grupo menor. Inclusive porque... você tem uma limitação, que é dada pela própria... pelo próprio... enclausuramento, que esses segmentos viviam até então. Então é impossível você imaginar, que uma pessoa que praticamente estava fazendo uma coisa que era... conhecida de um limitado segmento da sociedade... O Hésio era do Instituto de Medicina social da UERJ, que na verdade era uma coisa que era de conhecimento de... de consumo, digamos assim, o acesso a esse tipo de coisa, era um acesso muito limitado. Quer dizer ele nem sequer era uma pessoa conhecida, da chamada massa dos profissionais de saúde.

DN - Hum, hum.

LS - Quer dizer então eu acho que todo um processo que... é... tem uma vanguarda, eu acho que tem, segmentos que estavam mais próximos disso, que formularam uma proposta, enfim... Claro que formularam uma proposta não de cabeça... De iluminados. Mas eu acho que formularam uma proposta em cima de toda uma discussão, que envolveu vários segmentos aí... Eu acho que mais da chamada academia das universidades, essa coisa toda...

DN - Você foi do Instituto também? De medicina social?

LS - Aluna no Fundão, a gente conhecia as pessoas todas...

LS - Não é? Agora eu acho que... Por exemplo, do ponto de vista com profissionais de saúde, eu acho que... havia uma esperança de... poucos conheciam que nem... Se você for ver assim, quem conhecia o Hésio? Quando ele foi pra presidência do INAMPS, eu acho que era mais uma fatia, desses profissionais. Aqueles...

NM - Agora a posse dele... Do Hésio... foi marcada por uma verdadeira festa. Foi notícia de jornais, não é? O texto, foi bastante... divulgado, o discurso, não é? É... você chegou a sentir a... isso tudo num momento que tá se falando de nova república, não é? Ele toma posse dia vinte e dois de maio de oitenta e cinco. Tá? Tancredo... recém enterrado, não é? Ainda havia aquele clima de expectativa, de mudança... é... isso aí é que bateu lá dentro? Do... dos funcionários do INAMPS? Daqueles que ainda nem tinham ouvido falar no nome do Hésio?

LS - Eu não sei... eu não conseguiria responder essa pergunta, mesmo porque eu não... Não poderia estar localizada nesse ponto de vista, porque eu não era uma funcionária comum do INAMPS, digamos assim, eu tinha... eu conhecia o Hésio, conhecia... as propostas do Hésio, então eu acho que... você não poderia ...

DN - Essa familiaridade assim com a instituição, aí que...

LS - Pois é...

MI - O dia...

LS - O dia, esse tipo de coisas, de maneira nenhuma, eu posso até ... incluir algumas coisas, do ponto de vista, que eu acho que era a mesma coisa que... a população brasileira de uma maneira geral e todos os seus extratos, entendeu? Ansiava... por mudanças. Eu acho que a pessoa do Hésio, com toda a biografia dele, com todas as coisas que foram... colocadas e não sei que lá... evidentemente que estimulavam uma credibilidade. Era uma coisa diferente do que era antes. Claramente diferente. E ainda mais que vinha num contexto, em que era nomeado pra ministro da Previdência Social, Waldir Pires, que era uma outra pessoa que eu acho que... inspira uma credibilidade enorme junto à população, quer dizer então eu acho que tem... esse tipo de coisa. Agora exatamente como isso repercute na instituição como um todo...

DN - Hum, hum.

MI - Agora eu acho que você podia já falar do primeiro momento... que você, em contato com Hésio, é... cogitada à criação desse... dessa Assessoria de Ações Comunitárias. Não sei se teve esse nome. De Assessoria de Ações...

LS - Não, teve esse nome sim, e com esse... com conteúdo de que fosse um instrumento...

LS - De aproximação da instituição que até então era uma coisa absolutamente hermética, fechada, inacessível pra maioria da população...

DN - Não existia nada antes... nenhum trabalho desse tipo...

LS - Não. Que fosse uma... não, não existia. Que fosse uma coisa que... estimulasse, não é? Essa coisa da... do canal mesmo, do próprio INAMPS, enquanto instituição, enquanto órgão, não é? Público...

DN - Hum, hum.

LS - Junto aos segmentos organizados da população. Quer dizer então eu acho que era uma proposta bastante inovadora. Desse ponto de vista, não é? Eu acho que expressava também... Eu acho que até que poucos órgãos fizeram isso, não é? Não se... alguém por aí... na área da saúde a gente até... conseguiu avançar mais, nesse tipo de coisa eu acho que... teve instrumentos inclusive... até legais, não é? Pessoas dos conselhos comunitários, que estimulavam esse tipo de coisa.

MI - Esses instrumentos legais aí... Você pode dizer pra gente... Quem formava os legais?

LS - É, eu acho... a questão do decreto, não é?

MI - O decreto de... não é?

LS - Isso...

MI - Bom, vai falando. Eu tô cortando...

LS - Pois é... esse decreto, não é? Que...

MI - Como é que nasce esse decreto? Era isso que você podia falar um pouco pra gente... até... voltando atrás, você entra em contato com o Hésio e... faz aí a trajetória.

LS - Pois é, esse decreto eu acho que... nasce, entendeu? Da necessidade que se via de estimular esse tipo de coisa, que permeabilizar um pouco a... instituição INAMPS, ao controle e a fiscalização da sociedade organizada. Agora houve assim... muito...

DN - Na gestão do Dr. Waldir ainda?

LS - É. Começou nisso, não é? Foi oficializado, digamos assim, na época do Rafael, a questão dos conselhos, inclusive da baixada, foram reconhecidos na época do Rafael, pelo próprio Rafael enquanto ministro. Agora houve essa... coisa já na gestão do Waldir.

NM - O grupo inicial era você, Ana e Aurora?

LS - E Aurora. É. Que era uma coisa até meio diversificada, não é? Eu mais com experiência na área de... movimento de vales, Aurora... com uma experiência grande na área de movimento dos trabalhadores rurais.

LS - Ela tinha sido assessora durante... desde sessenta e oito na CONTAG, não é? Que é a Confederação Nacional dos Trabalhadores de Agricultura, e a Ana, com uma experiência mais... a nível das favelas, não é? Do trabalho ligado a igreja pastoral de favela, quer dizer... então éramos nós três...

DN - E esse início de trabalho, como é que você... você lembra assim...

LS - Esse início de trabalho passou muito... foi... entrar em contato com todas as entidades, não é? Foi um trabalho enorme nesse sentido de... Enviar correspondências, se colocar à disposição e... de cadastramento, não é? A nível do próprio INAMPS de uma coisa que nem as tinha, que até... parece uma besteira, mas por exemplo... Se você for ver os arquivos de... Entidades com as quais o INAMPS se relacionava, era... apenas entidades empresariais, Confederação Nacional da Indústria... quer dizer... esse tipo de entidades eram as entidades... com as quais a instituição se relacionava. Então o próprio movimento... É... de solicitação de endereço... Hoje a gente tem por exemplo... Saiu com cadastro enorme, não é? De todas as entidades, talvez... Poucas instituições tenham um arquivo tão grande...

DN - Nacional, não é?

LS - Nacional. De entidades sindicais, seja de trabalhadores rurais, seja ... de todos os sindicatos de trabalhadores rurais, sindicato da área da indústria...

MI - Isso foi uma tarefa de vocês?

LS - Foi. A gente fez todo esse arquivo de entidades.

MI - Hum, hum.

LS - Comunitárias e sindicais.

MI - E vocês mantinham uma... um relacionamento...

LS - Mantínhamos relacionamento com as direções das centrais sindicais, com... pra colocar...

MI - E a resposta a isso, como é que era?

LS - Eu acho que foi uma coisa assim... importante, não é? O próprio Hésio, a gente foi com ele a São Paulo, no Sindicato dos Metalúrgicos, no Sindicato dos Portuários, em Santos, é... a própria CONTAG, a gente teve uma ... uma apresentação sobre... as propostas do INAMPS, que foi com todos os trabalhadores rurais... Sindicato dos Trabalhadores Rurais em Brasília na sede da CONTAG. Foi eu – e a Aurora que fomos, foi... quer dizer uma coisa assim bastante... pequena ainda, mas eu acho que foi um passo assim tão...

LS - Tanto que eu acho que por exemplo... havia uma confiança, as pessoas se sentiam até... Era um negócio engraçado, chegava aqui tinha um lugar pra receber os sindicalistas, não sei que lá, era um negócio assim... diferente, eu acho que tinha...

DN - Quer dizer houve uma divulgação e uma repercussão disso. E isso sofreu assim uma descontinuidade ou não, assim... Foi mantido durante toda a gestão?

LS - Foi. Foi mantido durante toda a gestão. Com dificuldades, essa coisa toda, mas eu acho que... inerentes às próprias dificuldades da... consolidação democrática do país, não é? Agora eu acho que... houve um avanço nessa coisa. Por exemplo, mandar... nós mandamos a prestação de contas naquela primeira... primeira coisa que foi feita naquele planejamento, não sei que lá, do... foi mandada pra todas as entidades. Quer dizer, a preocupação inclusive de traduzir isso de uma maneira... que não fosse tão codificada, não é? Pra que as pessoas pudessem entender. Quer dizer... a elaboração de cartilhas, o estímulo... a gente... foi a vários estados estimulando a criação dos conselhos, quer dizer indo com a superintendência do INAMPS, algumas responderam mais rapidamente, outras... Eu acho que custaram... E eu acho que depende também da própria... quer dizer... também havia uma coisa muito clara da gente que... não seria... não seríamos nós enquanto instituição, que iríamos substituir a organização da população. Ao contrário a gente teve muito claro que deveria ser uma coisa de... respeito ao que já havia de organizado e estimular que esse organizado realmente pudesse... Naquilo que a gente tinha de papel, pudesse ter acesso a instituição do ponto de vista de fiscalizar, de cobrar, de... ter acesso às informações... agora... sempre muito cuidadoso no sentido de que até mesmo por exemplo um estatuto que era composto por conselhos comunitários, era uma preocupação muito grande nossa de que não deveria seguir ao pé da letra, exatamente aquilo. Mas que... principalmente era... se organizar da maneira como achasse mais adequado e que essa coisa fosse acontecendo, não é? Quer dizer...

MI - Vocês estimulavam isso?

LS - É.

NM - E... nesses quase três anos... INAMPS na nova república, nós conhecemos três ministros, Waldir, Rafael, Renato Arche. É qual... qual a orientação que eles davam... Mudou alguma coisa em função das orientações que eles imprimiram pro... pra Assessoria de vocês?

LS - Não.

DN - Se tem características diferentes, por exemplo doutor Waldir em relação ao Rafael...

LS - Não, porque na verdade...

DN - E com isso você sentir reflexo no trabalho...

NM - Alguém estimulou mais...

LS - Não, porque... eu não sei se... Aí é uma coisa... Até também é uma coisa assim... Parcial essa coisa que eu tô falando, necessariamente deve ser, não é? Agora de qualquer maneira eu acho que essa coisa ficou sempre muito ligada ao Hésio enquanto presidente do INAMPS. E como ele foi a figura mantida... por todos esses três ministros, digamos assim, ele passou por Waldir, passou por Rafael, e pelo Renato Arche, na verdade... Como isso era uma política do INAMPS eu não sei se essa coisa se expressou no Ministério da Previdência e nas outras coisas, eu acho que não.

DN - Nos outros órgãos?

LS - No INPS, no IAPAS...

DN - Você não tem notícias assim...

LS - Não, eu acho que não...

DN - E vocês não se articulavam por exemplo com o INPS, não havia...

LS - Não

DN - Um contato...

LS - Era uma coisa... Só se foi uma coisa que foi mais uma iniciativa do Hésio mesmo, enquanto presidente do INAMPS. Claro que ...

MI - O conselho superior de previdência tinha alguma...

DN - Espera aí... Parou será?

MI - O Conselho Superior da Previdência tinha alguma coisa a ver com isso?

LS - Olha no início a gente queria até formar uma coisa que fosse ter um seminário, que pegasse toda essa questão... de INPS, de benefícios, a questão da assistência médica, a questão da arrecadação, quer dizer que fosse uma coisa que realmente... que fosse uma coisa até meio ousada do ponto de vista de retomar essa coisa da participação dos trabalhadores da gestão da previdência social. Agora essa coisa... A gente não acompanhou de perto, não ficou muito a gente. Não sei se ficou ligada ao Ministério da Previdência, Secretaria Geral do Ministério, essa coisa do Conselho Superior, não passou muito pela gente não. Quer dizer no início teve esse projeto, não é? Que a gente chegou até a elaborar uma proposta desse seminário, mas essa coisa não foi realizada.

LS - Então ficou muito assim um encontro tipo... por exemplo a questão do plano rural, aquela coisa de... Isso foi discutido com os trabalhadores rurais, quer dizer a gente chamou o pessoal da CONTAG pra...

Fita 1 – Lado B

DN - Quer dizer esse trabalho de articulação com o INPS não existia?

LS - Não.

MI - Nem com a LBA?

LS - Não.

MI - Que também... deveria, aliás...

LS - É, mas isso realmente não ocorreu não.

NM - Agora... Eu sou um historiador estranho à área, não conheço essas siglas todas, não é?

LS - Ham...

NM - Mas eu escuto falar em PRIS, SIMES, é... PRIS... e escuto falar em Conselho Comunitário de Saúde. Como é que eles se articulam? Ou eles não se articulam?

LS - Não, se articulam, eu acho que tem experiências inclusive diversificadas pelo Brasil afora, não é? Por exemplo eu acho que tem... essa coisa aqui da baixada, eu acho que os conselhos têm uma autonomia muito grande. São... se reúnem e são... são Conselhos que têm a participação das entidades populares, digamos assim. E que se reú... que têm representantes desse Conselho no SIMES do município. Agora tem municí... Tem... Estados, por exemplo no Rio Grande do Sul, onde as próprias SIMES, elas têm o perfil do Conselho Comunitário. Então as SIMES são enormes, com a participação de todo o mundo, tem SIMES gigantescas no Rio Grande do Sul. É uma coisa que depende muito da experiência de cada lugar, de como essa coisa tá... porque eu não sei nem se é melhor ou pior ... é ... As SIMES. Eu acho que é um negócio até a ser visto, não é? Por exemplo, a experiência do Rio Grande do Sul, eu acho que é uma experiência bastante rica.

DN - É, em Pelotas... Pelotas, não é? Que tem um grande...

MI - Não, é...

DN - Falou de experiência de Pelotas... uma experiência...

LS - É. Eles fazem reuniões gigantescas lá. Com a SIMES, com a participação do sindicato dos trabalhadores rurais. Nas áreas assim do interior, principalmente os trabalhadores rurais, não é?

DN - Hum, hum.

LS - Entendeu? É uma coisa interessante como os próprios conselhos também participam muito mais ... É... E esse tipo de entidades sindicais dos trabalhadores rurais de seu sindicato da indústria... que é um negócio que eu acho que pegaram pouco essa questão, participam pouco da questão da saúde, da questão da própria previdência... Talvez também por isso que não tenham conseguido ainda... se impor a nível dessa coisa do conselho da previdência... Porque também não há uma correspondência em termo de organização sindical... Que esteja... expressamente reivindicando esse tipo de participação. Hoje, não é? E o movimento de associações de moradores, que eu acho que é uma coisa que tem puxado também vários estados, a Bahia, Pernambuco... Aqui no Rio de Janeiro mesmo, quer dizer então eu acho que tem... tem esse tipo de coisa, não é?

NM - Agora esse... Ele funciona em lugares onde os setores... os setores populares já estão organizados, os trabalhadores já estão organizados, ou... ou por exemplo... eu mesmo... A pergunta que eu queria te fazer é a seguinte, saindo dos lugares onde existe uma organização social prévia, isso pode virar um... uma espécie de... legitimação de política dos... do Estado? Com SIMES criados de cima para baixo...

LS - Teoricamente sim.

DN - Se criou algum conselho onde não existia uma organização de base prévia?

LS - Olha... Eu acho... isso eu não vou responder... Teoricamente eu acho que essa coisa é perfeitamente... É uma hipótese perfeitamente possível. Agora eu acho que ela não... Não se efetivou não. Eu acho que nos lugares onde os conselhos são mais... reais...

DN - Hum, hum.

LS - Onde realmente... eu acho até que houve tentativas de fazer um... uma coisa de... Do aparelho do estado e criar conselhos assim, mas eles não ti... Não tem uma... uma dinâmica... Sabe? Que... eu acho que não se efetivaram na verdade. Eu acho que foi uma... se foi uma tentativa ela foi frustrada.

MI - Só se criou conselho onde já existia uma organização...

LS - É.

NM - Lúcia... é ... eu to fazendo essa pergunta, não é? Porque eu já ouvi uma crítica, não sei nem em que sentido... Que dizia mais ou menos que esses conselhos eram apenas uma forma de... conciliar interesses em conflito. Não seria uma postura... não levaria a... necessariamente a uma postura de confronto, de inovação, de uma... surgimento de projetos alternativos.

NM - Mas seria uma estratégia da nova república como... um momento em busca de pactos sociais... Tá? Pra evitar confrontos. Você aceita esse tipo de interpretação? Me parece que não, não é?

LS - Não, eu acho que inclusive é uma coisa assim limitada do ponto de vista de... interpretação do porquê desses conselhos, porque eu acho que a própria história, ela desmente um pouco isso, porque em muitos lugares as pessoas já estavam até se organizando de alguma maneira pra ter uma participação maior na questão da saúde. Quando se conquista... porque eu acho que isso foi uma conquista, e eu acho que isso não foi uma... uma coisa concedida, quando se conquista esse tipo

de coisa... Acusar aí essa conquista de ser um instrumento de cooptação, eu acho que é uma questão muito complicada, mas eu acho que depende também do grau de organização de onde...

NM - Nós estamos falando assim da... da questão do movimento social e do INAMPS, não é? Agora... e o movimento interno em relação a essas políticas novas... que o Hésio tava criando, por exemplo, a resistência... vocês sofreram algum tipo de resistência interna?

LS - Ah, eu acho... eu acho que havia... por exemplo dificuldades... Essa coisa por exemplo... Não é a toa que há uma desigualdade de... incentivos a criação dessa coisa em... em estados. Eu não vou dizer nem... Dizer nominalmente, porque eu nem me lembro, não é nem questão de não querer dizer não, mas eu acho que havia claramente superintendências que tavam mais comprometidas com esse tipo de coisa, e outras menos comprometidas. Quer dizer então... houve áreas em que essas coisas foram estimuladas mesmo, pelas vias... de oferecer condições, de estar disposto a... a ser permeável... a prestar contas... Eu acho que é uma coisa assim muito complicada essa coisa da... da instituição se permitir... estar sendo fiscalizada, é uma coisa que... a participação popular é muito boa na teoria, não é? Ela é muito complicada quando ela se... expressa em cobranças de coisas assim muito concretas, como melhoria... de assistência médica, como a exigência de... identificação dos profissionais de saúde que trabalham em determinadas unidades de saúde, que em geral ninguém é identificado, a questão da cobrança de horário... Quer dizer uma série de coisas... Que ainda hoje são... absolutamente... fechadas, não é? Então quer dizer o vislumbre de que essa coisa pudesse ser... reconhecida e... Uma coisa assim da própria política da instituição, eu acho que é uma coisa que... mexe entendeu? Com... todo o estado de coisas existentes, e que eu acho que é uma coisa que...

DN - Você... a...

LS - Dificulta mesmo, não é?

DN - Vocês conseguiram assim visualizar pressões desses conselhos? Quer dizer isso se concretizou, se materializou... de pressões mesmo, pra valer, em relação a fila, atendimento, enfim, havia uma...

LS - Eu acho...

DN - Um trabalho desses conselhos nesse sentido que pudesse visualizar como... uma participação ativa desses conselhos...

LS - Eu acho...

DN - Em relação...

LS - Eu acho que sim, embora reconhecendo que esses conselhos ainda até hoje aglutinam uma parcela... ainda muito pequena da população. Agora de qualquer maneira mesmo essa parcela pequena da população, ela já começa a... a reconhecer os... alguns direitos... mínimos dela, coisa inclusive que a instituição até... colaborou pra fazer conhecidos esses direitos, quando da publicação daquela cartilha dos direitos do cidadão...

DN - É, por isso que eu tô perguntando isso aí.

LS - E outras coisas assim do gênero, que eu acho que... foi um instrumento a mais e que eu acho que fortalecia de uma certa maneira essa cobrança.

MI - É...

DN - Você lembra assim de exemplos assim de... momentos...

LS - Tem exemplos... por exemplo no próprio Rio Grande do Sul, eu acho que teve exemplos... por exemplo de áreas onde... alguns... profissio... clínicos, pediatras, não sei... Não tavam... cumprindo a carga horária e que acabaram sendo obrigados a cumprir, quer dizer então eu acho que tem... exemplos nesse sentido de cobranças de...

NM - Eu lí...

LS - Processos por exemplo que foram abertos... é... em Caxias foi feito uma... um levantamento a partir de conselho comunitário de Caxias, de péssimo atendimento em casas de saúde conveniadas, que era até maternidade... esqueço aí... Geral um dossiê... até na assembleia legislativa... Que a Lúcia Arruda teve uma participação importante nessa questão junto com o conselho comunitário de Caxias... E em Nova Iguaçu mesmo se abriu é... um processo contra uma casa de saúde porque... uma grávida lá jovem tinha morrido e queria se apurar as razões desse tipo de coisa, quer dizer fatos assim que são... talvez se a gente... imaginar uma coisa assim mais...

LS - Que fosse mais... compatível com as necessidades, ainda são muito limitadas, mas de qualquer maneira mostravam uma... uma vitalidade, não é? Uma... organização no sentido de cobrar esse tipo de coisa.

DN - Mas você vê essas cobranças foram feitas, mas que você... admite que fossem poucas ainda, isso ainda está... ou estava num processo de organização... Ainda...

LS - Porque eu acho que as cobranças da sociedade brasileira são muito poucas ainda, não é? Porque se a gente tivesse um pouco mais organizado ninguém toleraria esse tipo de coisa que a gente tá vivendo hoje, não é? Quer dizer então... Tira URP, Maílson fala pra todo mundo rezar, essa coisa não... é um problema. Não é? Eu acho que é uma coisa limitada, mas corresponde também ao grau de... de organização dessa sociedade que tá completamente desorganizada, não é? Uma coisa assim muito profunda em termos de... de desorganização, de... de descrença, dessa coisa toda, não é?

DN - Hum, hum.

LS - Por isso eu acho que essa coisa, entendeu? De instituição... de dar instrumentos, de... de permitir ser fiscalizada, embora ainda assim de forma muito inicial, mas... foi uma coisa importante. Do ponto de vista de dar elementos pelo menos pra que essa coisa... pudesse ser exercida. Claro que ela não vai poder exercer isso, porque isso é um papel da sociedade organizada e não da instituição. O papel da instituição eu acho que é esse mesmo, de oferecer esses... esses dados, esses elementos, não é? Pra poder... favorecer essa coisa.

NM - Agora... nós estamos falando assim de... Conselhos Comunitários, instituições de saúde, e como é que... por exemplo, nós pensamos muito em termos de igreja, partidos políticos e sindicatos, associações de moradores, era esse... era esse o universo que vocês atuavam?

LS - Era, era esse universo em que a gente atuava sim.

NM - Que tipo de reivindicações que eles faziam? Por exemplo chegava reivindicações pra vocês?

LS - Chegavam... eu acho que chegavam pra gente, mas também... essas coisas eram estimuladas por exemplo para que chegassem de forma descentralizada para cada... Estado, para cada Município, essa coisa assim, não é? Agora eu acho que chegam, não é? Por exemplo aqui no Rio a gente tem um exemplo assim bastante... Eloqüente dessa participação, não é? Por exemplo os conselhos fecharam a Dutra, os Conselhos Comunitários de saúde da baixada. Eu acho que produziram através... da sua ação, entendeu? Uma...

LS - Uma necessidade de poder público... é... Reorientar verbas, reorientar políticas... é... por exemplo o próprio projeto SOS Baixada, eu acho que ele é fruto dessa importante participação de... da sociedade organizada. Claro que aí se junta também com uma... uma permeabilidade da instituição a esse tipo de pressão, não é? Porque antes essa pressão podia existir e não encontrar nenhum eco. Agora eu acho que a permeabilidade da instituição a esse tipo de pressão... eu acho até que contribuiu pra fortalecer esses conselhos. No sentido de que... a sua voz e a sua reivindicação de uma certa maneira, ela tinha uma... um canal por onde ela podia ser transmitida, não é? Não se se é isso que você tava querendo...

DN - É.

MI - SOS Baixada, dá pra você falar um pouquinho?

LS - Bom, esse SOS Baixada, ele... é... começou a ser gestado, não é? Na época daquela epidemia de dengue, da primeira. Onde os com... onde cola... inacreditável, não é? Do ponto de vista de... de revelar toda a questão da saúde, numa área inclusive... Não se pode nem dizer que é uma área... empobrecida demais do Brasil, não é? Porque foi justamente no Rio de Janeiro, num dos estados mais importantes do Brasil, e uma coisa que ninguém sabia o que que era, não é? Uma misteriosa doença que ninguém sabia o que que era, e que foi identificada e quase diagnosticada pela população à margem do serviço de saúde. Quer dizer então, com essa movimentação que foi produzida pela população, as instituições colocaram uma coisa que seria um projeto... um projeto emergencial pra baixada. Que seria o SOS Baixada. Que teve duas coisas, não é? Pra... Para os quatro municípios da baixada, a construção de unidades mistas de saúde, que na verdade pode ser sintetizada como a primeira expansão de rede pública em muitos anos, que efetivamente significou isso, não é? E...

Pausa...

LS - Pra funcionar uma rede de vinte postos de saúde, que também fazia desse projeto... desse SOS Baixada, não é? E que é uma coisa também... que vem tendo assim muitas coisas inovadoras, do ponto de vista da gestão popular, na administração de saúde, coisa que eu acho até que não tão nem... Muito bem assim analisadas, nem são divulgadas o suficiente, mas que são assim experiências extremamente ricas, que tão rolando e que eu acho que são fruto de toda essa coisa, não é? De participação da população, coisas assim muito interessantes. Do ponto de vista da...

DN - Você podia exemplificar um pouquinho?

LS - É, por exemplo nesse projeto, não é? Das caritas, que é uma experiência... É interessante de ver que é uma rede mesmo, não é? Poucas prefeituras tem vinte e três postos de saúde nas mãos, então na verdade não é uma coisa muito limitada, não é? Do ponto de vista até de coisa, não é? De... capacidade e oferta de serviço. É pouco para as necessidades do município, não é? Mas é uma coisa assim... que tem um certo peso. E nessa experiência eu acho que... uma coisa assim bastante diferenciada que tem... que tem havido, é a participação da população em tudo, desde a época do concurso, que teve nas bancas examinadoras a participação da comunidade organizada, quer dizer havia uma prova escrita que era eliminatória, e havia uma outra prova que era uma prova de entrevistas que tinha na banca examinadora além dos profissionais da área, por exemplo... de médicos no caso de... da prova pra médico, de auxiliar... de enfermeiras pra caso de auxiliar e agente de saúde, e todas essas bancas com a presença de... pessoas ligadas ao movimento organizado, que tinha também uma... Que é uma coisa muito diferente, não é? Do ponto de vista do que tradicionalmente é feito. E todo um acompanhamento muito próximo da questão da verba, da aplicação dos recursos, da questão da... Do cumprimento do horário, que é uma coisa assim que parece uma bobagem, não é? Mas é o confronto hoje entre muitos profissionais, e a comunidade essa questão. Que na verdade, por exemplo, você pensa que é uma coisa assim dada, mas quando... todo mundo tem um discurso que a participação da população é importante, até o momento que essa participação não toque naquelas coisas muito tradicionais e acomodadas, não é? Quer dizer então esse tipo de coisa tá rolando muito hoje, inclusive nesse projeto, essa... esse questionamento, essa coisa toda, que enfim... E que só pode se dar... por exemplo a gente faz avaliações lá, desse projeto em que você tem a participação dos profissionais de saúde e da população. E que já quebra a metade de... De mito, não é? De que quem entende determinadas coisas é só os profissionais de saúde, a população opina sobre uma porção de coisas, tem idéias sobre uma porção de coisas, que antes... seria na verdade um patrimônio... é... e uma coisa que só seria realmente... é... dada pelo profissional de saúde, pelo médico, pela auxiliar de enfermagem, essas coisas estão se quebrando, de repente é uma pessoa assim que mal sabe falar, mas que é a quem os profissionais devem... explicações, que devem... E é uma coisa que é muito arraigada, não é? Mexe com muitos valores, eu acho que é uma coisa que tá... pegando muito atualmente isso aí...

NM - Não tem nenhuma contradição aí? Você tem o projeto Caritas em Nova Iguaçu, e você tem em Nova Iguaçu também um problema bastante discutido em oitenta e cinco, oitenta e seis, que foi o problema do Hospital da Posse...

LS - É. Da ida do... dos profissionais pro Hospital da Posse.

NM - É.

LS - Pois é, isso aí foi também uma briga do próprio Conselho Comunitário com ... até as entidades sindicais de repente, não é? Porque... havia toda a questão do concurso que tinha sido feito pra lá, e os profissionais saíram de lá, e que quando se colocou a questão de volta que foi inclusive na época dessa epidemia também da dengue...

MI - De repente se não houvesse essa epidemia, nada aconteceria?

LS - É. E na verdade houve também... eu não sei se há uma contradição... eu acho até que há essa contradição, agora eu acho que também faz parte aí de um avanço democrático enfrentar essa contradição. Eu acho que ela... tem uma coisa que vai ter que ser enfrentada mesmo, que é a questão do... É uma mudança que não só se dá nas instituições, mas que também tem que se refletir na postura dos profissionais que também são produto de uma sociedade que... O esteio dessa

maneira, não é? De uma certa maneira. Quer dizer então todas as coisas... Não sei mais o que, entendeu? Uma série de... de coisas já consolidadas e sedimentadas que... que significavam uma aliança mesmo entre esses profissionais e a instituição, de repente a melhoria do serviço de saúde também significa a mudança de determinados tipos de compromisso, desses profissionais com a população. Com o usuário. Quer dizer então na verdade esse tipo de coisa, produz resistências, produz problemas...

NM - Além do discurso ideológico, o... esse profissional consegue perceber a realidade? Consegue atuar sobre a realidade? Ou ele fica só no plano do discurso?

LS - Eu acho que é uma coisa assim... difícil de responder, não é? Porque... Eu imagino o seguinte: perceber um pouco essa realidade percebe, mas... eu acho também que faz parte de toda essa democratização, que tá longe ainda de se consumir, essa coisa de todo mundo... Porque eu acho que a democracia ela implica... não existe... Implica no controle de alguém sobre alguém. Eu acho que implica... necessariamente... as instituições, elas são mais permeáveis, elas têm que ser mais fiscalizadas, eu acho que essa coisa, por exemplo do ponto de vista do profissional, não vai ser uma coisa realizada sem...

LS - Sem problemas. Ao contrário, eu acho que o que tá se observando é que há uma coisa assim que... até uma luta difícil em alguns momentos.

MI - Você diz que esses profissionais apresentarão sempre resistência a essas iniciativas, não é?

LS - Sempre eu acho que não... Eu acho que por exemplo...

MI - De... da fiscalização, de...

LS - Eu acho que a gente... eu acho que nem sempre...

MI - Pensar em profissionais assim de modo geral. Digamos assim... É um percentual mais alto dos profissionais que resistem, do que os que não resistem.

LS - É, mesmo porque eu acho... Quais são as faculdades que formam esses profissionais?

DN - A própria formação...

LS - Quer dizer então na verdade eu acho que uma coisa é decorrente da outra, do ponto de vista que esses profissionais, a maioria deles já são formados para um determinado tipo de inserção e até para um mercado determinado, eles são... As universidades formam pessoas para um determinado mercado, quer dizer então... Esse tipo de proposta que começa a se desenhar como uma proposta de assistência à saúde da população, ela exige um outro tipo de profissional. Que eu acho que a própria realidade vai obrigar, e esse próprio novo mercado digamos assim, vai obrigar uma reorientação do ponto de vista das universidades para formar esse profissional, que por exemplo... A gente vê muito isso hoje nessas unidades, essa coisa da resolutividade, não é? Que sempre foi um problema do sistema de saúde, a não ser resolutividade dele, sempre encaminhar para uma outra... Nunca resolve o problema do doente, o doente é que se dane, não é? Que vá de um lado para outro, não sei que lá, mas... É um especialista, não sei mais quem, nunca ninguém consegue dar uma solução ao problema do doente, então uma das coisas que foi feito também nesse projeto, um treinamento de quarenta e cinco dias antes deles começarem a trabalhar no

atendimento propriamente dito, uma coisa inédita também, porque você joga os profissionais todos na rede nem diz para que eles vão para ali, o que eles vão fazer, porque, quer dizer não tem nenhum objetivo a ser alcançado, cada um chega lá e faz o que quer, porque também é assim... Que a instituição quer, que cada um faça o que quer e a maneira como bem entende, então você não tem um planejamento, não tem um objetivo a ser... atingido do ponto de vista de ações de saúde.

LS - Você faz um grande pronto atendimento em tudo quanto é lugar. Quer dizer então... a gente vê o seguinte: que esse profissional acabe também... tem uma certa insegurança no exercício diário de sua profissão. Então determinadas coisas que até... você vê que são encaminhadas para outros lugares, muitas vezes são encaminhadas, até por insegurança do próprio profissional, que não se sente capacitado... por exemplo, a examinar uma pessoa por completo e realmente... ver que aquilo ali pode ser resolvido naquela unidade. Como por exemplo eu acho que... um profissional, que não precisa ser nada santificado, ele pode resolver problemas que hoje em dia se acha assim o fim, e uma coisa assim tão distante de ser resolvida, mas basta por exemplo você ter um grau de...

Pausa...

LS - Acompanhamento e de proposta para isso... É uma coisa até que a gente tá vivendo hoje no projeto Cáritas, não é? Que é a questão que a gente vai começar... A questão do programa... um pedaço do programa de assistência integral e saúde da mulher. E pra isso a gente começou a treinar os clínicos do projeto para fazer uma das ações que a gente acha que é perfeitamente viável, que teria algum impacto sobre a saúde da população, que seria a questão da detecção e controle do câncer uterino e mama. Mas esses clínicos não sabem colher o material, não sabem fazer um bom exame ginecológico, essa coisa toda. Então começamos a fazer um treinamento, que tá até em curso, não é? No hospital da Posse, do INAMPS, em Nova Iguaçu, que já é uma coisa assim inédita, porque nunca ninguém fez isso do ponto de vista de botar uma porção de clínicos no Hospital da Posse treinando... Obriga os serviços também... a terem um outro tipo de padrão... E esse tipo de coisa tá gerando uma série de discussões no interior desse próprio projeto, com os próprios profissionais, que dizem: “Ah não, é pouco, não sei que lá...” Mas... a gente... procurar criar situações, claro que você não vai fazer uma nova faculdade de medicina, porque não tem cabimento e nem há disponibilidade para isso, não é? Mas é só... ver... que tem determinados tipos de coisa que podem ser perfeitamente realizadas... por profissionais, que estejam capacitados para isso. Quer dizer na verdade muitos problemas... Eu acho que são hoje... É... devolvidos e não trabalhados, por uma insegurança que cada um... como não vai assumir mesmo... “Ah, eu não sei mesmo fazer isso e...” É difícil você admitir esse tipo de coisa, também que depois que faz uns seis anos de faculdade, dizer que não sabe fazer um exame ginecológico, é dose, não é?

LS - Quer dizer então, mas... É verdade. Então como é que você enfrenta esse tipo de coisa, que na verdade às vezes não é nem problema do profissional, é porque eles não sabem e se sentem ali... sozinhos... diante de uma situação que ele não consegue dar conta. Quer dizer, esses tipos de problemas eu acho que vão... que começam a pintar, não é? Quer dizer ele fica muito mais exposto... Essa coisa de controle da comunidade também não dá mais pra passar pra coisa anônima, não é? Por exemplo, um grande hospital, que todo o mundo ali é anônimo, ninguém é responsável por nada. Acontece uma coisa com o doente, morre o doente e você não sabe quem... Nunca nem vai aparecer o... A coisa assim... identificada em alguém. Quer dizer então essa coisa de controle, eu acho que também... Indiretamente vai contribuir até pro aperfeiçoamento da qualidade da assistência prestada, porque a pessoa se sente... É... de uma certa maneira é... Exposta, não é? A esse controle e até do ponto de vista profissional. Quer dizer ela é a responsável mesmo, porque é

ela sozinha ali. Então ela é responsável pelos seus atos. Ela é responsável por aquilo que ela... por aquelas pessoas que ele tá atendendo. Tem mil coisas... que eu acho que essa coisa da participação, da gestão, elas vão gerando, não é? Algumas delas imprevistas como esse tipo de coisa até do... do exercício profissional... Então eu acho que é uma coisa assim que...

DN - Quando foi o início desse projeto?...

LS - O início foi... do atendimento foi dezoito de maio de oitenta e seis. Agora... nasceu em oitenta e seis, não é? O fruto de discussões de conselhos comunitários de saúde em Nova Iguaçu, na época por exemplo. A questão da Prefeitura do Município que não... não conseguia gastar nem dez por cento da verba dos... que o INAMPS destinava para convênio das ações integradas de saúde no Município, e toda uma discussão de como é que os recursos então poderiam ser canalizados para o município... Isso em oitenta e seis, de forma realmente a... a ampliar a oferta do serviço de saúde, não é? E... discussão essa que produziu a aprovação do Conselho Comunitário, uma discussão até... com posições diversificadas, essa coisa toda, mas que acabou aprovando... Que essa verba deveria ser administrada emergencialmente pela Cáritas, sob o controle e a fiscalização do Conselho Comunitário de Saúde, por um período de três anos. Quer dizer então foi todo um processo de discussão, a decisão de que deveria ser um concurso, e que o concurso deveria ... ter a participação da comunidade nas bancas, quer dizer uma série de coisas que foram...

LS - É... decididas através da existência e da participação do Conselho Comunitário de Saúde.

DN - Essa verba seria verba... não...

LS - É na verdade não é, mas é... não deixa de ter um... era um... por exemplo que a verba destinada para Nova Iguaçu, que na época era um bilhão e cem milhões de cruzados... não sei se é exatamente isso..., mas era um x... Digamos que era um x, a Prefeitura nunca gastou mais que dez por cento em média, desde que o convênio foi assinado, que foi em dezembro de oitenta e quatro. Então ao longo do ano de oitenta e cinco inteiro, e ao longo de oitenta e seis até esse período, a Prefeitura sistematicamente nunca gastou mais do que dez por cento... Sendo que a... Isso em média, porque era... Tinha meses que era menos... Nunca mais do que dez por cento. Então... O que significava? Como o INAMPS só repassava essa verba por serviços produzidos, noventa por cento dos recursos deixavam de ir para o Município. Porque a Prefeitura na verdade não implementou nada com relação... à expansão dos serviços e funcionamento dos quarenta e dois postos que ela se propunha a fazer com esse convênio das ações integradas de saúde. Então, na verdade, não é uma verba que deixou de ir para a Prefeitura, que foi pra Cáritas, como inclusive o pessoal da Prefeitura diz. “Dom Adriano pegou a verba do prefeito”. Não é bem isso, entendeu? Mas de alguma maneira foi uma forma... que se encontrou através da participação do Conselho e com proposta do Conselho, de que os recursos públicos federais pudessem ser canalizados para o Município de Nova Iguaçu. O que não eram.

NM - E as unidades mistas?

LS - Bom, as unidades mistas era outra coisa, não é? Porque elas começaram a ser construídas no final de oitenta e seis... oitenta e sete, em Nova Iguaçu.

Fita 2 – Lado A

LS - Em que sentido que você tá querendo...

NM - É... como é que elas foram criadas, porque eu tenho a impressão que é mais do que um simples posto.

LS - É. Porque?

NM - Mas... como é?

LS - Bom, essas unidades mistas partem de uma reivindicação também dos Conselhos da Baixada, da necessidade que se tivessem unidades, que funcionassem vinte e quatro horas por dia e na verdade era uma coisa assim de... Nas áreas assim distantes do centro, não é? Porque... era só a questão do déficit, não é? Da oferta de serviços de saúde naquela região. Então... A proposta das unidades mistas, são unidades que funcionam com atendimento ambulatorial, e também com atendimento de emergência. Vinte e quatro horas... Agora a localização, a definição de áreas, tudo isso também foi feito com a participação do Conselho Comunitário de Saúde, não é? Das quatro... dos quatro municípios. Quer dizer aonde deveriam ser, quais as prioridades, já é também uma coisa inédita, do ponto de vista de definição, de localização, que foram adotados critérios, não é? Distância do centro, ausência de serviços de saúde, densidade demográfica, mas tudo isso, é... Aprovado, discutido exaustivamente no Conselho, inclusive uma discussão interessante porque... O que se imagina é que se deixar nas mãos da população, todo mundo vai querer essas unidades nos seus bairros e o Conselho é um... Por exemplo em Nova Iguaçu, quer dizer, em média cem, cento e poucas pessoas, dói... É uma coisa... tão esvaziada assim em representatividade, houve uma discussão que no início vários lugares queriam que as unidades fossem lá, mas... A definição dos critérios, gerou realmente uma posição consensual do Conselho, mesmo com aqueles bairros de associações de moradores, onde não seria localizado essas unidades.

LS - Quer dizer, é um negócio interessante, não é? Do ponto de vista de que a população discutindo, não sei que lá, ela é capaz de chegar a um consenso... Quer dizer desde que essa coisa realmente tenha critérios, que seja um critério que possa ser aceito universalmente, e não critérios assim tirados do bolso do colete, não é?

NM - Esses critérios partiram do...

LS - Do próprio Conselho.

NM - Do próprio Conselho...

LS - Quer dizer então é uma coisa que eu acho que foi... uma experiência interessante, não é? Por exemplo houve uma participação do próprio INAMPS, uma ida lá, umas visitas nesses locais, na verificação dessas áreas, uma pressão muito grande da população para liberação desses terrenos, que foi um verdadeiro parto, uma novela, a liberação desses terrenos com as Prefeituras, em cada Município teve a sua particularidade, Nova Iguaçu foi um horror para que fossem liberados esses terrenos, precisou de uma comissão de cem moradores irem a Prefeitura para que esse terreno fosse finalmente liberado para que o INAMPS pudesse iniciar as obras, não é? Da construção das unidades. E hoje há uma discussão, não é? Em relação a questão de como é que deverão funcionar essas unidades. Que ainda... Tá incipiente, mas há propostas do Conselho, da fiscalização, da participação, da gestão dessas unidades, para que não... Para garantir que esses profissionais de

fato fiquem lotados nessas unidades, que não... Não aconteça o que aconteceu com o Hospital da Posse, não é? O medo é que essas unidades são em áreas assim bastante... de difícil acesso, não é? Em áreas assim distantes. Quer dizer então... é um desafio que está colocado aí. É possível fazer funcionar unidades em áreas onde... É prioritário para população? É possível fixar esses profissionais nessas áreas? Quer dizer, porque há toda essa questão... “Ah, mas é difícil o acesso...”.

LS - É difícil o acesso, mas é onde a população mora, a população mora em áreas de difícil acesso. Quer dizer então eu acho que está sendo todo um processo aí em discussão...

DN - E essa mudança de comando, quer dizer o Hésio não está mais a frente do INAMPS, há alguma alteração...

LS - Eu acho que há uma alteração completa... No país, não é?

DN - Quer dizer, você que continue participando, não é? Evidentemente que você ainda está... Você não tá afastada disso, não é? Continua...

LS - É, mudou...

DN - Participando...

LS - É. Do Conselho. Continua, eu tô na coordenação desse projeto...

DN - Mas você sente alguma alteração... Não digo em relação ao país, não é? Nesse caso... mudanças..., mas em relação específica assim a saída do Hésio, você acha que refletiu diretamente no próprio...

LS - Ainda não, ainda não porque... as verbas já... teria passado, uma parte já foi, entendeu? Então eu acho que... as condições materiais pra manutenção do projeto elas estão asseguradas. Quer dizer então desse ponto de vista não. Agora por tempo...

DN - Limitado, não é?

LS - Pois é, por tempo limitado, agora essa coisa eu acho que vai passar muito... Por uma luta mesmo do... dessa população que foi capaz de conquistar esse tipo de coisa, uma vez com... sem nada, ela conseguiu, uma vez já existindo esse trabalho, eu acho que é muito difícil a população organizada abrir mão dessa conquista assim. Então eu acho que a garantia dessa coisa, mesmo com a mudança do Hésio que eu acho que tem repercussões nesse projeto como... Em todas as questões da saúde, se não tivesse repercussões ele teria continuado na presidência do INAMPS, quer dizer então eu acho que a mudança... a saída dele é uma mudança política.

LS - Agora eu acho que também... por conta de toda essa história, que foi uma história de participação, de... Uma coisa muito clara que foi uma conquista, não é? Uma coisa que você... É uma coisa muito vivida, com uma conquista, eu acho que é uma coisa assim... Também muito... Muito forte essa questão de que... É difícil você... Agora que a coisa já avançou mais ainda que essa coisa retroceda.

DN - Hum, hum.

LS - Quer dizer, já um... Há uma possibilidade grande de luta, não é? Pra que essa coisa continue. Por toda a história da...

DN - Nesses lugares que você diz que ela... Evoluiu, tomou uma consistência, não é?

LS - É.

NM - Lúcia, eu queria voltar um pouco atrás, a oitenta e seis, não é? Mais precisamente pra março de oitenta e seis, época que foi realizada a Oitava Conferência Nacional de Saúde, o tema conselhos comunitários na saúde. Você participou da oitava conferência?

LS - Participei.

NM - Como é que... Que foi encarado? Porque... Por exemplo o Jornal do Brasil publicava editoriais denunciando, não é? A manipulação do... E a própria composição da Oitava Conferência Nacional... De Saúde, que excluía a ... a FBH, ou dava uma representatividade mínima a FBH, a ... ou outras instituições que representariam... Os interesses privados. Quer dizer o tema é conselhos comunitários na... Na Oitava Conferência. Como é que ele foi discutido, como é que ele foi tratado?

LS - Olha, eu acho que a própria oitava conferência nacional de Saúde, ela de uma certa maneira, ela estimulou muito o conteúdo da coisa que o Conselho Comunitário de Saúde se propõe que é a... Estimular a participação organizada na fiscalização e na gestão da coisa da saúde, não é?

LS - Então a própria conferência... Oitava Conferência Nacional de Saúde, com o perfil de participação que ela teve, com as entidades organizadas, com a sociedade civil organizada, quer dizer... Entidades sindicais, associações de moradores, quer dizer que tiveram participação importante nos vários grupos de trabalhos ao longo aí da oitava conferência, eu acho que em si a própria realização da oitava com... Em termos de conteúdo dela, ela já fortaleceu esse tipo de coisa, não é? Porque eu não vejo... Conselho Comunitário como uma coisa... Assim separada da organização da sociedade, eu acho que é um instrumento a mais de participação da sociedade organizada, que participou da oitava conferência nacional de saúde, talvez por isso, entendeu? Esses setores que tradicionalmente tinham o monopólio da participação e a exclusividade da participação, tenham... Se sentido tão... Ameaçados com essa participação. Agora... Como foi tratado? Eu acho que... Essa coisa... Pelo menos o grupo que eu participei que eram... Imagino que tenha sido mais ou menos semelhante no conjunto dos grupos lá, era sempre colocado muito a necessidade de... Dessa coisa... O respeito à sociedade organizada, da importância da fiscalização, do controle... Nesse... Nesse tipo de... Nesse tipo de enfoque, não é? Nesse tipo assim de... De colocação. Agora não sei se... É exatamente isso... Como foi tratado assim... É nesse sentido, que você tá perguntando?

NM - Hum, hum. Ham, ham. Quer dizer serviu pra... Pra fortalecer o... os propósitos dessa... Desse grupo e desse projeto... porque eu... eu me lembro que... foram divulgados alguns... Alguns panfletos, eu me lembro, eu acho que era do Maranhão.

LS - Ham.

NM - Não é? E que denunciava... a... A Cimes como sendo manipulada. Então quer dizer... De fora a sensação que eu tive, é que era também o polo de denúncias de outros... Daqueles que tentavam resistir, não é? E não encontravam... ressonância. Não é? E lá puderam falar.

NM - Reivindicar por uma... por um conselho atuante, objetivo.

LS - É, embora eu veja da seguinte maneira, por exemplo eu acho que a... como eu tava colocando, eu acho que a própria Conferência Nacional... Oitava Conferência Nacional de Saúde foi... uma coisa que refletiu a organização da sociedade brasileira, no que diz respeito a uma questão vital na área social que é a questão da assistência à saúde da população. Na sua conceituação o mais abrangente possível, não é? No entendimento mais amplo possível do que que significa a questão da saúde. Agora... Eu acho que... Como estavam ali reunidas as entidades representativas dessa mesma sociedade, eu acho que... Claro que os conflitos também apareceram ali, não é? De uma certa maneira também se expressaram ali. Eu acho que... foi um momento importante, do fortalecimento, da luta... Pela democratização da saúde, pela... Pela conquista dessa questão da saúde, eu acho que é uma luta... atual até hoje, não é? Quer dizer essa coisa... não tá longe e tá garantida. Agora de alguma maneira eu acho que representou um espaço importante. De... exercício da participação democrática, numa coisa que até então era realizada. Vamos dizer, iluminadas, com as instituições, com... meia dúzia de pessoas que decidiam e definiam qual era a política de saúde do país. Eu acho que a oitava conferência nacional de saúde, ela representou um marco nesse sentido, foi precedida de conferências estaduais, houve a participação, houve a discussão, pode não ter sido a discussão ideal, mas que... é inegável que houve uma... Que houve uma coisa dinâmica e que muita gente se mobilizou naquele momento da oitava conferência nacional de saúde, eu acho que é inegável. Quer dizer a sociedade se mexeu, no momento da realização da oitava conferência nacional de saúde. Ela tava lá representada, discordando ou concordando, apoiando ou desapoando, não é? Se batendo ou não se batendo, mas eu acho que esse foi até o momento onde essas coisas puderam... aparecer, entendeu? De uma maneira mais... numa dimensão maior, não é?

DN - Quando você fala nesse conceito mais abrangente de saúde que evidentemente não é apenas uma ausência... Não é? De uma enfermidade... Não é? Enfim a saúde resulta de... moradia, de saneamento básico, enfim de salários... Essa discussão por exemplo da reforma sanitária, ela não ficou um pouco afunilada na medida em que outros setores não foram ... mobilizados pra entrar na discussão, por exemplo reforma tributária, é... Enfim outras questões que eram levantadas, faladas, mas nunca discutidas com profundidade. Hoje se vê aqui a relação da reforma tributária por exemplo, não é? Um problema grande, quer dizer que facilita que essas propostas sejam desfeitas, na medida em que elas ficam... um pouco discursivas nesse sentido, quer dizer, avanço se faz em volta da saúde, a questão da saúde e tal... Enquanto os outros setores não se mobilizam igualmente... Mas não é mesmo? Moradia, o transporte, enfim, elas se isolam. Eu não sei bem se eu estou passando isso claramente pra você, mas eu vi quando discuti com os velhos aqui. Que falavam em saúde integral do idoso e tal... Mas quando ia se pensar em... Nessas outras dificuldades, que seria transporte, educação mesmo, saneamento básico... havia... um vazio aí. Ficava assim muito isolado. Somente propostas... Mas não integração, não se conseguia integração com outros setores, essas questões ficavam um pouco isoladas. Não sei como... Dentro dos Conselhos Comunitários como é que isso passa. Ou se essas outras questões aí... Essas que você... toda hora menciona. Como é que se tá... que saúde não é só... ausência de... e... alimentação adequada, não é? Essas coisas são discutidas, entende? Com... Com órgãos que participam disso. São... No atual...

LS - Eu acho... é... eu acho que aí depende muito do... porque eu acho que a sociedade... eu acho, não é? É uma coisa muito pessoal minha, que você tem um desnível... desigualdades muito evidentes com relação à questão da organização...

LS - Da organização popular de uma maneira geral, seja ela sindical, seja ela comunitária, seja lá o que for, e eu acho que essa coisa tá muito ligada... Há situações assim, eu acho que tem estados que essa coisa tá mais... avançada, outros menos, eu acho por exemplo que essa questão da saúde, evidentemente ela tá inserida numa coisa maior. É impossível pensar numa mudança da área da saúde no meu modo de ver sem você imaginar que essa coisa... que essa coisa não tem repercussão em outras... Em outras áreas. Por exemplo na baixada, que é uma área que eu tenho uma proximidade muito grande, há uma clara é... atuação, tanto dos conselhos, quanto das federações e associações de moradores, em lutas pelo saneamento básico, em luta pelas questões dos transportes, pela educação, quer dizer eu acho que é um movimento que se reflete não só na questão da saúde, mas como também se reflete na questão de saneamento, em outras questões aí maiores. Agora... eu não sei por exemplo se a questão da reforma sanitária, a viabilidade dela ou não, eu não sei se é isso que você está querendo colocar pra mim...

DN - É, não... nas próprias discussões assim em torno dela, esses outros setores pareciam estar fora, como se eles existissem apenas no discurso, mas eles não participavam na reforma que se pretende fazer, mas... dentro do setor saúde, embora a proposta dela não fosse.

LS - É, mas eu acho...

DN - Um exemplo... você não consegue... nesse momento... histórico dela...

LS - Embora eu ache que essa coisa não tire o mérito por exemplo...

DN - Não, não tô tirando o mérito...

LS - Não, eu tô colocando... Não tire o mérito da questão, por exemplo da ... da organização, é... da área da saúde, que eu acho que é uma organização maior, sei lá de repente é. E que foi capaz até de realizar uma coisa como a oitava conferência nacional de saúde que discutiu não só a questão da assistência médica...

LS - Mas também discutiu a questão de financiamento do setor saúde discutiu todas essas questões que estão ligadas a questão... De mudanças econômicas, quer dizer que repercutem de uma maneira direta, muito concretamente, quer dizer a questão do financiamento do setor saúde, entendeu? Então...

DN - E você acha ... que no desdobramento dessa conferência essas questões foram aprofundadas? Essas que você está citando aí até como exemplo, do financiamento...

LS - Reforma sanitária?

DN - Reforma sanitária...

LS - Pois é, isso que eu queria colocar, eu acho que não tira o mérito, mas de qualquer maneira, eu acho que a gente... é... de uma certa maneira... É... a própria reforma sanitária ela ainda é uma abstração pra esmagadora maioria da população, porque na verdade ela é uma coisa muito mais de

consumo, tá ainda muito mais no plano das idéias do que no plano das realizações. Porque... por exemplo pouca ainda mudou do ponto de vista... Do final da chamada linha, não é? Do atendimento, dessa coisa toda, então...

DN - É concretização.

LS - É...

DN - Materialização.

LS - A materialização da... da proposta da reforma sanitária, ela ainda não se deu, e eu acho que é uma luta da sociedade brasileira pra que ela se dê. Eu acho que há... interesses... Contrários a esse tipo de coisa, que se expressam, que tem... poder, que tem força, que impõe uma série de limitadores e esse tipo de ação, quer dizer então eu acho que... da mesma maneira que você coloca essa questão da reforma tributária e dessas outras questões que são impedimentos, até essa coisa de... eu acho que... isso aí faz parte de toda luta nossa, da sociedade brasileira pra... Conseguir essa famosa democratização, não é?

MI - É a questão da mudança setorial, não é? Como disse... pois é, apesar do entendimento da saúde com essas... esses aspectos todos... Quer dizer a saúde enquanto... assistência, não é?

DN - É, eu acho...

LS - Enquanto assistência médica, não é?

MI - É. Assistência médica.

DN - Agora só uma... mais... reforçando o que a gente já perguntou... Em relação a Oitava Conferência, você acha que foi realmente significativa a participação popular nessa conferência?

LS - Em termos nacionais, não é? Eu acho que significativa... se perguntar por exemplo assim, como a coisa era discutida nas bases, as entidades e não sei mais o que, essa coisa toda, eu acho que... Depende do parâmetro, eu acho que foi uma coisa... Se a gente for ver a história do Brasil nesse período recente, eu acho que foi um marco. Porque as outras anteriores, até chegar à oitava, foi uma coisa absolutamente fechada, completamente à margem da opinião da sociedade, quer dizer se a sociedade organizada, é... Ela poderia estar mais bem representada? Poderia, mas também... ela estava representada, não sei se aquilo era o que foi possível ser feito também naquele momento. É difícil responder a esse tipo de coisa, eu acho que era uma coisa que... Foi... eu acho que sem dúvida nenhuma representou um avanço do que significava antes. Porque teve a participação das centrais sindicais, teve a participação dos movimentos comunitários, teve a participação prévia... Em todos os estados se realizou conferências estaduais de saúde, quer dizer então foi um processo bem mais democrático do que estava até então em vigor. Quer dizer então nesse sentido eu acho que foi uma reunião que envolveu... No primeiro dia, não é?

DN - E essa participação você acha que... que influenciou... enfim nas propostas nos textos apresentados, ela aparece apresentada?

DN - Porque uma coisa é ela se representar, outra coisa é ela... se refletir enquanto na representação. Social. Setor social. Quer dizer se ela... ela consegue... penetrar...

MI - Fazer votos...

DN - É, fazer votos, ter...

NM - Ter seus projetos aprovados, suas teses...

DN - É, não sei nem se projetos e teses, mas se ela, não é? Porque... Me parece... não sei... quando eu li discursos oficiais e tal... Isso fica um pouco vago.

LS - Entendi sim. Eu só acho difícil responder se esse tipo de coisa, embora... por exemplo eu acho que tá na mesma coisa assim da luta política...

DN - é, alguma coisa assim...

LS - Da sociedade brasileira hoje. Eu acho que você tem condições e lugares, pois essa coisa... tem condições de se tornar irreversível.

DN - Ham, ham.

LS - Mesmo porque... eu acho que você tá criando... é uma luta mesmo, muito grande, não é? Eu acho que nós estamos assim num... Numa situação drástica, porque na verdade você tem uma completa... essa coisa do... da falência, do... da assistência à saúde da população brasileira não é um... um discurso, é uma coisa tão eloqüente do ponto de vista dos dados, das doenças, quer dizer a gente tá há doze anos do ano dois mil, e às voltas com problemas da idade média do ponto de vista assim de saúde pública. Então é um negócio assim muito eloqüente do ponto de vista de que é uma situação insustentável do ponto de vista da oferta de serviço, do ponto de vista da ... da organização, da proteção a saúde coletiva, quer dizer então... É um problema... tão grave, que eu acho que... por ser tão grave, até é uma coisa que mobiliza tantas pessoas, quer dizer é uma coisa que as pessoas... tão morrendo virando século, entendeu? De coisas que não se morre mais.

LS - Então é uma coisa assim muito barra pesada. Então eu acho que nesse sentido, há uma consciência da sociedade brasileira com relação a essa questão. E problemas assim tão sérios, essa coisa do dengue, da febre amarela, de não sei mais o que, entendeu? Essas coisas... mexem com todo o mundo, não é? São problemas que... a questão da saúde ela mexe com todo o mundo, porque é uma coisa assim que você não é... a questão da Aids mesmo, entendeu? É uma coisa assim absurda, essa questão da contaminação através do sangue, quer dizer é um negócio assim... se você for ver de uma maneira assim... É uma coisa assim tão produtora... sociedade tão produtora de doença, não é? Que a gente vive. Então eu acho que há uma consciência da... da sociedade em relação a esse tipo de coisa. Agora... por outro lado eu acho também que... a força que a gente tem, ela é uma força também... Ainda limitada pra poder impor esse tipo de mudança. Agora é uma luta que tá se travando com... com resultados diversos, dependendo da correlação de forças em cada lugar, eu acho que tem lugares que essa coisa tá mais avançada e... de repente reverter esse quadro, pode-se até tentar, mas você tem mais instrumentos na tua mão, mais ferramentas de luta do que tinha antes. Porque você pelo menos tá... Pelo menos conhecendo uma nova possibilidade. E trabalhando pra que essa coisa possa vir a se materializar na sua extensão. Quer dizer agora é uma coisa assim...

MI - Esse negócio que você falou da correlação de forças, por exemplo, isso é uma coisa séria, não é? Que dependendo da... dessas mudanças políticas, enfim, dessas... esse tipo de coisa que aconteceu agora, por exemplo, não é? Que foi uma medição de forças políticas, partidárias e tal... Esses projetos que você diz que eles têm é... E que eles se tornam às vezes irreversíveis. Mas não é uma coisa assim que se possa afirmar, não é? Que realmente eles se tornem irreversíveis na medida que o país caminha pra uma situação caótica economicamente.

MI - Enfim que isso vai trazer também outros resultados, não é? No caso... diminuir o dinheiro, o déficit público aumentar, a dívida externa, quer dizer isso é uma coisa que vai repercutir evidentemente na população de modo negativo. E essa organização aí ainda é muito frágil pra sustentar esse tipo de coisa, ou pra reagir... não é bem sustentar, pra reagir essa avalanche que tá aí já, não é?

LS - É...

MI - Instalada...

LS - É frágil, mas por outro lado é a organização que existe, então de uma certa maneira os avanços que ela teve, eu acho que fortalecem essa organização, pra que ela... continue nessa luta, de uma certa maneira.

MI - Ah sim, não... Eu não tô falando que...

LS - Agora eu acho que é um problema que estamos todos nós vivendo isso. Quer dizer do ponto de vista desse avanço aí dos setores conservadores, essa coisa toda, não é? Que eu acho que... Não só tem nas áreas sociais todas, como na área da saúde especificamente eu acho que tem uma... repercussão muito grande. Agora... eu vejo também o seguinte, ao mesmo tempo que essa coisa se dá, você também... Eu acho que a sociedade também... É uma coisa dinâmica essa coisa toda. Inclusive... por exemplo uma coisa que até... até um tempo atrás era uma coisa completamente ausente... Da vida política por exemplo nacional que era a questão dos setores mais... mais... preocupados com a questão... do desenvolvimento do mercado interno, do fortalecimento... da organização do mercado interno brasileiro, essa coisa toda que eu acho que... não existia do ponto de vista de uma organização... Do chamado empresariado nacional, hoje começa a se expressar até de forma organizada, essa coisa da... Da SUDENE, de convênio...

LS - Que são entidades... de um empresariado nacional, não sei que lá... Começam a se organizar, no mesmo pé que a federação das indústrias se reúne com... Centrão pra poder fazer aprovar na ordem... econômica e social as suas propostas, eu acho que há também uma contrapartida a isso, que é uma organização de um outro segmento que até então não tinham identidade, podiam até ter interesses comuns, mas que não conseguiam se... expressar de forma organizada e... De uma forma mais política, não é? Eu acho que começa a se ensaiar esse tipo de coisa. Eu acho que é uma coisa assim... A ser vista, não é? Porque também...

DN - Você acha que esse período dito nova república... produziu isso... essa... esse crescimento...

LS - Eu acho que...

DN - Consciência, e ao mesmo tempo organização.

LS - É, eu acho que foi um... eu acho que essa coisa assim da nova república enquanto uma possibilidade de... pelo menos avançar no que diz respeito a democracia, não... Enquanto uma coisa de... permitir apenas uma maior liberdade de organização, e de... expressão da sociedade organizada, mas substancialmente, enquanto... democratização mesmo, entendeu... Concreta, econômica, maior acesso aos benefícios do... Do crescimento econômico, como a saúde, a educação, é... O emprego, quer dizer coisas assim substantivas, seria realmente a distribuição da renda do país, eu acho... Isso aí é... foi... se ensaiou mais, do que na verdade se efetivou, e eu acho que hoje, entendeu? As forças que estão no comando da nova república são... as forças mais conservadores possíveis, não é? A política mais... mais... procedida que pode haver do ponto de vista político e econômico, é uma coisa...

NM - Lúcia em cima da questão que... Mabel colocou, eu fiquei pensando... De repente Lúcia, Ana, Aurora se reúnem e vão começar um trabalho. Tá?

NM - Foi possível elaborar um cronograma, definir objetivos, estratégias, e cumprí-los ou vocês ficaram... É... sempre atropelados pela conjuntura?

LS - Bom, eu acho que sempre atropeladas. Eu acho que foi uma coisa assim que não houve nenhum...

NM - É possível planejar, é possível executar alguma coisa?

LS - Eu imagino até que seja possível planejar alguma coisa, agora eu acho que não houve nenhum... nenhuma coisa assim... É... planejada, desse ponto de vista, não houve não. Agora é um... um país como o nosso, eu acho que a... a atividade do planejamento é uma coisa de... de estabilidade por definição, não é? Quer dizer você tem tantas variáveis... Quer dizer a decisão política, ela é tão estável, que ela é um elemento básico pra você propor qualquer tipo de coisa mais... assim... qualificada, não é? Agora de qualquer maneira eu acho que por exemplo nessa atividade que a gente teve envolvida, que era a construção de uma assessoria comunitária com uma instituição como o INAMPS, ela foi feita assim muito em cima... Não de uma coisa planejada assim... Mas de... de coisas que iam acontecendo, que iam pintando e a gente ia... em cima do que ia... Do que ia pintando ia resolvendo.

DN - A assessoria parlamentar ela tinha uma integração com vocês?

LS - Pois é a proposta era que tudo isso tivesse uma interligação e que pudesse criar inclusive uma coisa assim mais... Mais estruturada. Agora essa coisa não se deu. Esse tipo de entrosamento, mais articulada, essa coisa mais... pensada, mais planejada, esse tipo de coisa não houve.

MI - Você acha que foi difícil?

LS - Eu acho que foi porque a dimensão dos problemas era de tal ordem, que eu acho que mal dava pra você sentar, por exemplo pra discutir e poder analisar a...

Fita 2– Lado B

LS - Tantas coisas assim pra serem resolvidas e pra serem trabalhadas ao mesmo tempo, e que era até difícil você... sentar... e hierarquizar prioridades... A coisa era feita assim muito em cima dos... dos acontecimentos.

DN - Dos fatos?

LS - É.

NM - Quer dizer... num trabalho que você... deveria se articular no trabalho do Granja... E que outros setores? A Vera Oswaldo Cruz ela não estava... fazendo um trabalho semelhante ao de vocês, alguma coisa...

LS - É... Ela num período tinha... Ela, o Chicão também, mas... tinha um grupo de pessoas, a Débora..., mas que na verdade acabou... Seria cada um com uma vertente, não é? Uma... Seria mais um trabalho pra fora da instituição que seria gente, a Vera, a Débora e o Chicão com um trabalho dirigido mais à democratização interna da instituição, que seria toda a questão do funcionalismo, não sei que lá, a questão... De você criar estâncias colegiadas dentro da instituição, no sentido de também ir demonstrando essa própria instituição. Agora esse tipo de coisa... sei lá não... Eu acho até que a instituição se democratizou. Agora não foi uma coisa assim... É... potencializada digamos assim. Porque ela poderia ter sido mais eficaz, poderia ter tido produtos... É... mais efetivos, se talvez a gente tivesse tido a capacidade de fazer isso de uma maneira... Canalizando os esforços de uma maneira mais eficiente, essa coisa toda, e esse tipo de coisa eu acho que não houve, houve uma dispersão... muito grande. Agora eu acho que também um aprendizado muito grande, porque essas coisas também... Fazem parte aí do acúmulo de experiências de toda uma geração aí de pessoas...

MI - Quando você fala de dispersão, você acha que foi consequência de... De alguma coisa que pudesse... exemplificar...

LS - Como assim Mabel?

MI - Que dispersão você está falando? Houve da nossa parte... até fazendo uma certa crítica, não é?

MI - A própria...

LS - Não, uma crítica a todo mundo, inclusive... próprias, não é? Foi uma crítica dirigida... A ninguém especificamente, porque eu acho que essa...

MI - Não, eu sei... Não é nada de pessoal...

LS - é, porque não é mesmo.

MI - Foi fora de expressão, essa dificuldade está localizada... Em algumas coisas...

LS - Eu acho que sim, essa coisa por exemplo... Que eu acho que é um problema... Tá localizado em alguma coisa talvez... É que seja por exemplo a... Incapacidade assim que tivemos de antever determinados tipos de coisa, de... De se... de ter uma coisa assim mais articulada, não é? Muita coisa era feita assim no grito. E no tapa. De repente eu acho que as coisas têm que ser feitas mesmo

no grito e no tapa, tem que ter esse... É assim. Sem também ficar esperando planejar demais, entendeu? Porque eu acho que também tem um vício ao contrário, entendeu? De você imaginar que... vai fazer um negócio assim e que vai sair, não... Não é bem assim, que você tá sujeito a tantas... forças de tantas... lados, entendeu? Com interesses tão diversificados, que é difícil até você poder... saber.

DN - Hum, hum.

LS - Fazer esse tipo de coisa de uma maneira muito assim organizada.

DN - Você tem que lidar com calma...

LS - É.

NM - É... já que a gente tava falando de... improvisação, dificuldades conjunturais, essas coisas todas, em função da tua expectativa, em oitenta e cinco quando você assume essa função. Tá? E em março de oitenta e oito, até o momento que nós estamos vivendo hoje, qual é a avaliação que você faz de... do trabalho de... do teu, do teu grupo?

LS - Olha, eu acho que foi um trabalho que avançou em algumas coisas, agora com relação, ... Eu não consigo... Nunca consigo raciocinar do ponto de vista de dissociar essa coisa específica, do... De tudo que a gente tá passando hoje. Então eu acho que a expectativa de todo mundo, ele tá... A gente tá ... Não é? Numas áreas assim sendo derrotadas, não é? Desse ponto de vista. Então eu acho que... Claro que a expectativa que teria, eu acho que ela está sendo frustrada em algumas coisas com razões óbvias. Quer dizer então eu acho que... Mas de qualquer maneira, sei lá vendo... Não consigo é separar, isolar essa coisa desse conjunto maior, dessas forças todas, que afinal de contas a gente não consegue remover. E que tem interesses, e que tem uma presença, e que procuram... Agora eu acho que houve um avanço, e esse avanço eu acho que é de uma certa maneira irreversível, porque houve o experimento de uma coisa... Diferente do que é, o INAMPS, eu acho que nunca será como antes. Porque eu acho que por exemplo até nas direções de hospitais, não sei que lá, essa coisa toda, você sente uma presença muito maior da... Coisa... tem gente que diz: "Ah, agora... O negócio é direção". Lá em Nova Iguaçu mesmo a gente vê isso, a diretora do hospital: "Agora isso aqui virou bagunça, que todo mundo entra e sai da sala na hora que quiser". Quer dizer, toda aquela coisa... da instituição fechada, do... dos diretores inacessíveis, da coisa assim de que... impermeável, não é? Daquela coisa esterilizada, essa coisa toda muito fechada, então eu acho que essa coisa definitivamente se transformou. Agora como é que a gente vai potencializar essa transformação que se realizou, para impedir que essa coisa... volte atrás... então eu acho que é um desafio que está posto. Hoje. Agora que essa instituição se transformou, eu acho até que poderia, ter se transformado mais com uma pergunta. Talvez... se... se pudesse talvez ter mobilizado mais o funcionalismo, ter conseguido aliança mais efetiva com a proposta...

LS - Que se a gente considera que a proposta da mudança na área da saúde, é uma proposta que vem de encontro aos interesses da maioria da população, eu acho que talvez pudesse ter sido trabalhada também mais o próprio funcionalismo, no sentido de tê-los como aliados, sei lá algumas coisas assim que pudessem ter sido mais... mais estimuladas. No sentido não só do relacionamento para fora, mas como também no relacionamento para dentro da instituição. Quer dizer essa coisa por exemplo da transparência, das informações, coisas por exemplo... Que é muito fácil você colocar a importância da... da participação da sociedade, da sua... gestão, do seu controle sobre a coisa pública, mas é muito difícil você... efetivamente dar instrumentos para que essa coisa se

viabilize. Pois com uma população sem informação, sem acesso a esse tipo de coisas ela... por definição ela tem uma limitação, ela vai questionar o que? Não sabe qual é o orçamento, não sabe qual é... A aplicação das verbas, não sabe não sei o que, quer dizer então tem muitas coisas que foram... Não foram realizadas. Quer dizer, ficou... a proposta... enfim, ela avançou, a própria descentralização, que eu acho que foi um avanço da coisa do SUDS, eu acho que...

DN - É, eu até ia te perguntar...

LS - Que tá colocada hoje, não é?

DN - Se você tá vendo o SUDS hoje?

LS - Então é um novo patamar, eu acho que um novo patamar dessa luta, eu acho que isso aí... Eu acho que é a expressão... maior da mudança, eu acho que essa coisa aqui é uma... Uma mudança dolorosa, confusa, complexa, eu acho que você tá mexendo com... coisas assim gigantescas em termos de... Como mudança, não é? Que seja do próprio funcionalismo, público estadual, público federal, não sei mais o que, tem mil coisas aí que... repercute até na segurança das pessoas, em mil... Problemas que cada um traz, problemas que cada um tem, não é?

LS - Agora, de qualquer maneira, eu acho que... isso significou um avanço. Do ponto de vista da coisa da... do caminho da descentralização. Talvez tenha sido a área desse país que mais avançou no sentido da descentralização e da... da perda de poder, digamos assim. Porque eu acho que na verdade, entendeu? Essa...

DN - Da descentralização do poder...

LS - É... Da perda de poder central estou dizendo assim, da repassagem do poder para... esferas estaduais, essa coisa toda, então eu acho que isso aí houve um progresso, então eu acho que só você se distanciando muito que... Às vezes consegue visualizar isso, porque é muito pouco ainda... Que é um dilema mesmo, que eu acho que talvez a fase que... Esteja se vivendo, seja a fase... Do maior redemoinho mesmo, da maior... O turbilhão maior seja exatamente esse. Que você nem bem consegue estabelecer alianças claras com a população, que ainda não se beneficia... Da idéia... Da reforma sanitária, ela vai se beneficiar da... materialização da reforma sanitária. Mas todo esse processo de luta política que... Poderá vir a... a resultar nessa coisa, ainda não é suficiente para poder estabelecer claramente para a população uma aliança... Dessa coisa, não é? Quer dizer então eu acho que é o momento assim... Difícil mesmo, eu acho que... essa... essa gestão é uma gestão que talvez só se distanciando muito pra poder... enxergar, entendeu? Os ganhos, e... como se fosse assim a... a construção de uma estrutura mesmo, que pudesse futuramente chegar... Agora é tudo muito... cheio de variáveis, não é?

NM - Como é que estão os encontros com... com a comunidade... o que que eles falam heim? Eles falam que mudou alguma ... alguma coisa mudou?

LS - Olha... Nessa questão por exemplo da saúde, eu acho que é uma das áreas que há uma percepção clara de que houve algumas mudanças. Mesmo porque há um acesso, as pessoas falam com o presidente do INAMPS.

LS - E o presidente do INAMPS vai não sei aonde, então é uma coisa assim... até meio objetiva, aquela figura que era uma figura distante, não sei o que lá, m de repente... tá ali, entendeu...

DN - Ia, não é?

LS - Conversando... ia nos lugares, então eu acho que é uma coisa assim que... É concreta até... desde essa coisa do acesso, até a coisa de vitórias, por exemplo com relação a expansão dos serviços, com relação a aumento de ofertas, quer dizer, então... Eu acho que... são pequenas coisas, mas que... Eu acho que... eu acho que a população percebe esse tipo de coisa. Houve uma... Agora claro que eu acho que isso aí... Sei lá, não é ainda... Universalizado... Rindo... Do ponto de vista que todos tenham esse tipo de percepção, eu acho que não, eu acho que... os setores mais organizados eu acho que tem uma vivência, concreta desse... Dessa coisa mais permeável. Eu acho que isso aí tem. Eu conversando... inclusive pessoas assim... Lideranças que... de bairro, não sei que lá que comentam esse tipo de coisa. Que é... Acham que é uma das áreas onde houve um maior avanço é a área de saúde. Entendeu? Então é uma coisa que...

NM - Isso aí pode ser sentido mais em algum lugar? Por exemplo...

LS - Eu imagino que sim, especialmente nos lugares onde houve mudança mesmo, não é? Onde você... Efetivamente teve... conquistas. Quer dizer, onde houve...

NM - Você poderia apontar algum lugar?

LS - Eu acho que por exemplo, aqui no Rio, na área da baixada, eu acho que houve... Houve avanços, eu acho que houve por exemplo no Rio Grande do Sul, eu acho que houve avanço na Bahia, Rio Grande do Norte, Espírito Santo.

LS - Pois é... esses são... tem mais, não é? Quer dizer então... Isso aí em algumas áreas eu acho que...

LS - Sem dúvida nenhuma houve.

NM - Pra mim é só...

MI - Ainda tem?

DN - ... Obrigada...